

## PAULO FREIRE

ROBERTO ROMANO<sup>1,†</sup>

*“As universidades estão em estado ‘caótico’.  
Paulo Freire. Ensinando sexo para criança de 5 anos.  
Todo mundo... maconha, bebida, droga. Dentro da universidade.  
Estado caótico. Eu prevejo o mesmo fenômeno para a saúde.”*

Paulo Guedes

A fala da epígrafe, emitida pelo Ministro Guedes (GUEDES..., 2021) e solta no escuro de uma reunião com empresários da saúde privada, evidencia o que vai na alma dos que hoje dominam o Brasil. No discurso ministerial, unem-se duas chagas purulentas da ética social imperante. De um lado, o moralismo hipócrita, que exige obediência aos seus ditames mentirosos. As universidades públicas – Guedes repete um ex-Ministro da Educação do governo Bolsonaro – seria um caos permanente, onde os vícios seriam transmitidos de modo impune. Nada mais enxerga o funcionário de Jair Bolsonaro nos *campi* além do que os seus preconceitos apresentam. Ele não tem olhos nem ouvidos para seguir as pesquisas dos laboratórios, o saber colhido nas bibliotecas, os trabalhos que servem à sociedade como um todo. Atualizando de modo caricato os ataques ao ensino público na ditadura de 1964, Guedes mostra desconhecer o cabedal econômico trazido pelas universidades oficiais. Conhecimentos produzidos por elas garantem a sobrevivência de empresas nacionais e mesmo estrangeiras no país. O Ministro da Economia nunca leu nenhum convênio entre os *campi* e empresas estratégicas na suposta área por ele dominada.

A ideia de saber que determina o cérebro do Ministro – aliás, de todo o governo, incluindo os setores da educação, da cultura e das tecnologias – é a mais singela possível. Em reunião ministerial célebre pelas atrocidades pronunciadas por pessoas que deveriam ser responsáveis, Guedes se vangloriou por ter lido alguns livros sobre a crise econômica mundial de 2008. Em qualquer exame de qualificação ao mestrado das universidades públicas, ele receberia uma nota baixa, com vergonha. Representando o sistema financeiro, que vampiriza a economia nacional, o saber exibido pelo Ministro da Economia é liliputiano. Não é por outro motivo que os seus enviados na Receita Federal teimam em aumentar os impostos sobre livros, porque, dizem eles, “pobre não lê”.

É em tal vazio de cultura, saliente na fala de Guedes, que entra a lembrança de Paulo Freire. A direita ideológica, hoje dominante no Estado brasileiro em suas três vertentes –Executivo, Legislativo, Judiciário –, habituou-se a transformar em demônio os que lutam pela cultura e pelo saber como bens acessíveis a toda a população. Freire é a antítese perfeita de tudo o que se faz hoje no Ministério da Educação e nos demais ministérios.

A biografia de Paulo Freire – educador por excelência – é conhecida mundialmente. Seus feitos no campo da vida popular também. Ao contrário do que impera nas “redes sociais” de agora, ele ensinou e ensina uma atitude ética em termos epistemológicos: antes de afirmar, fazer o exame; antes de emitir palavras, buscar seus sentidos; antes de empregar frases, aprender como elas são construídas. Assim, sua personalidade

1. Universidade Estadual de Campinas – Campinas (SP), Brasil.

†. *In memoriam*

Editora de Seção: Ivany Pino

é a antítese de todo o impiedoso controle social hoje reiterado no Brasil. Em seus textos e crônicas, estão postas armas adequadas para vencer o perene pesadelo nacional. Esse vem de 1500 e se torna pior e mais desumano dia a dia. No atual governo, a violência de classe chega ao ápice. Milhões de pessoas são obrigadas, pela propaganda cúmplice da mídia, à crença sem perguntas, às certezas sem dúvidas, à ignorância.

Não foi assim a guerra de Paulo Freire e de seus seguidores, desde os meados do século XX. Ele buscou propagar o pensamento que analisa antes de julgar, a prudência antes de agir. Detenho-me em apenas um detalhe relevante de sua ação educacional. Eleições são o modo predileto dos dominadores para fingir uma democracia que nada tem a ver com a justiça. Se, até o século XX, as urnas eram dirigidas a “bico de pena” por oligarcas truculentos, hoje a diferença é mínima. Em vez do capataz com o relho para intimidar os eleitores pobres, temos os métodos eletrônicos para tanger os “negativamente privilegiados” (o termo é de Max Weber). Nos tempos de João Goulart, as batalhas eleitorais ainda se marcavam pelo bico de pena. Com seu método de alfabetização, Freire poderia garantir aos partidos políticos que apoiavam o governo – derrubado pelo golpe de 1964 – uma arma eleitoral de grande alcance. Seu método de alfabetização ensinava rapidamente as bases da escrita. Foi-lhe pedido, pelos mencionados políticos, que orientasse seu trabalho para criar eleitores semialfabetizados, tendo em vista vitórias políticas. Para votar, bastaria aos pobres escrever o nome e pouco mais. Freire sempre se recusou tal prática, mesmo quando, supostamente, ela favorecesse movimentos e partidos progressistas.

É a essa dignidade que se deve atentar, sobretudo hoje, quando se pronuncia o seu nome. O ensino do alfabeto não para nas primeiras letras. Ele segue para os campos mais complexos da cultura, das técnicas e das artes. A educação dos cinco sentidos (para recordar Karl Marx) é o alvo que faz justiça à dignidade do sujeito humano. A palavra de ordem do educador Paulo Freire sempre foi a de conduzir pessoas à condição de sujeito, não de objeto da educação. É contra semelhante projeto libertário que se voltam hoje os batalhões neoliberais, fascistas e inimigos da vida humana. Enquanto indivíduos como Paulo Guedes e seus cúmplices atacarem de modo tão vil o Método Paulo Freire, sua urgência se fará sentir entre nós. O cidadão pleno, consciente de sua dignidade e seus direitos, não aceita manipulações, não tolera ser diminuído em sua humanidade. É tempo de retomar a batalha pela cultura, tal como assumida por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e uma plêiade de educadores que hoje estão mais vivos do que nunca, no instante em que as forças da morte rondam o povo brasileiro.

## Referência

GUEDES critica Fies e reclama de bolsa para filho de porteiro. **Eu Estudante**. 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2021/04/4921198-guedes-critica-fies-e-reclama-de-bolsa-para-filho-de-porteiro.html>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

## Sobre o Autor

ROBERTO ROMANO era Graduado pela Universidade de São Paulo (USP, 1973) e com doutorado em Filosofia pela L'École des Hautes Études en Sciences Sociales (1978). Foi professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tinha experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Ética e Política, além de História da Filosofia, tendo atuado principalmente nos seguintes temas: Ética; Democracia–Ciência Política; Crise Universitária; Crise Política; Religião e Universidade Pública. Faleceu em 22 de julho de 2021.

Recebido: 07 maio 2021

Aceito: 19 ago. 2021